

12° B Sup, complementados por entrevistas com os veterinários inspetores. Entre 2008 e 2010, foram inspecionadas 4,2 mil toneladas de produtos de origem animal pelo LIAB do Exército em Manaus-AM, compostos de cortes de carne bovina, suína, frango, postas de peixes congelados e leite em pó. Nas amostras foram analisadas características da embalagem, aspecto, cor, odor e sabor dos produtos e presença de microrganismos patogênicos, além de exames específicos para cada tipo de alimento. Do montante total inspecionado, 1.000 toneladas dos produtos recebidos não estavam de acordo com a legislação vigente, o que representa 24,2% do total. Para cortes de carne as maiores proporções de reprovação foram para pescados (59,7%) e carne suína (48,1%). Foram analisados também 450 ton de leite em pó, sendo reprovadas 11ton. A não conformidade mais frequente foi a inadequação na temperatura de recebimento, presente em 74% dos laudos de reprovação, seguida de: contaminação microbiológica (62%); não conformidade de embalagens (38%); limpeza dos cortes insatisfatória (22%); teste do gás sulfídrico (16%); excesso de água na musculatura (16%); pH ácido (12%) e; percentual de gordura acima do permitido (10%). Após a análise dos dados, conclui-se que mesmo com a inspeção prévia nas indústrias, todas com SIF, o índice de rejeição foi muito elevado, reforçando a importância da atuação dos LIABs. Os aspectos mais relevantes identificados estão diretamente relacionados às falhas nas condições higiênico-sanitárias da produção e transporte das matérias-primas. Estes fatores comprometem a qualidade nutricional e a segurança dos alimentos a serem consumidos pela tropa, colocando em risco a operacionalidade da Força Armada.

ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-29

ANÁLISE COMPARATIVA DA PCR E HA NO DIAGNÓSTICO DE CÃES SUSPEITOS DE PARVOVIROSE

Liliane de Oliveira Dantas¹; Rita de Cássia N. Cubel Garcia²; Suzana Carvalho de Miranda²; Maria Cristina Santos Haanwinkel⁴; Rodrigo Menini¹; Jane Megid⁴

O presente estudo teve por objetivo diagnosticar a parvovirose em cães clinicamente suspeitos, utilizando-se a reação em cadeia pela polimerase (PCR) e hemaglutinação (HA) para identificação do agente. Foram examinadas 38 amostras fecais de cães SRD, de ambos os sexos, com idade entre três a sete meses, atendidos no hospital veterinário da FMVZ-UNESP/Botucatu, apresentando suspeita clínica de parvovirose, em presença de quadro de diarreia sanguinolenta, êmese, anorexia, apatia, hipertermia e leucopenia. As amostras fecais foram coletadas por meio de sonda, armazenadas em eppendorfs e congeladas até o processamento. Entre as amostras examinadas, 23 foram positivas para PCR e 21 positivas para HA, independente do animal ter ou não recebido pelo menos uma vacina. Apesar de resultados aparentemente concordantes entre as duas técnicas, houve ligeira vantagem da PCR em relação à HA na investigação, embora não seja um teste específico que diferencie o vírus vacinal do vírus de rua, a PCR possuiu alta sensibilidade e pode auxiliar na investigação da presença do vírus em conjunto com provas auxiliares como a HA em amostras suspeitas, fato que também pode ser verificado em outros estudos. A presença de leucopênia em animais negativos na HA e PCR indicam que estas alterações hematológicas presentes em cães com diarreia hemorrágica, nem sempre estão associadas à presença do vírus, podendo haver implicação de outros distúrbios que devem ser melhor investigados. O diagnóstico clínico da parvovirose pode ter em testes diagnósticos mais específicos como a PCR, bons parâmetros para

a verificação da presença do vírus e investigação da eficiência de vacinas que são comercialmente utilizadas.

Palavras-chave: cães, parvovirose, PCR, HA.

1 Prof. do curso de Medicina Veterinária UNIP-Bauru

2 Depto de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, UFF-Rio de Janeiro

3 Médica Veterinária Autônoma

4 Depto de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP-Botucatu. E-mail: lilidantas@yahoo.com

AO-30

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA ANALGESIA DA CETAMINA POR VIA ORAL E EPIDURAL EM CADELAS

Ranusce de Santis¹; Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Tiago Martins Freitas¹; Dayanne Anuniação Silva Dantas Lima²; Ana Maria Quessada³; Wagner Costa Lima²

A dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear sofrimento duradouro. Os medicamentos para o tratamento da dor incluem analgésicos opioides, anti-inflamatórios não esteróides, anestésicos locais, α_2 -agonistas e antagonistas de receptor N-metil-D-aspartato dissociativo. Um dos antagonistas de receptor N-metil-D-aspartato é a cetamina, uma arilcicloexilamina, um congênera da fenciclidina. Objetivou-se neste trabalho avaliar a eficácia analgésica pós-operatória da cetamina epidural comparada à cetamina oral. O presente trabalho foi realizado no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em 2 grupos (cetamina oral e cetamina epidural), cada um com 6 animais (n=6). Mediante avaliação clínica e exames complementares, os animais foram submetidos à ovariossalpingohisterectomia eletiva. As variáveis avaliadas foram frequência cardíaca (FR) e respiratória (f), temperatura retal (TR), além, da avaliação da dor utilizando-se a escala composta de dor de Glasgow e escala analógica visual. Os registros das variáveis iniciaram-se antes da administração dos fármacos (basal) e 1h, 2h, 4h, 6h e 12h após o término da cirurgia nos respectivos momentos (M0, M1, M2, M3, M4 e M5). Para o resgate analgésico quando necessário utilizou-se tramadol (2mg/kg/IM). Os resultados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa para os grupos cetamina oral e cetamina epidural. O valor máximo de dor para resgate analgésico foi atingido em apenas um animal do grupo cetamina oral. Os valores médios dos parâmetros fisiológicos para o grupo oral e epidural foram de 120bpm e 111bpm (FC); 43mpm e 58mpm (f); 39°C e 37°C (TR), respectivamente. Foi observada salivação em três animais do grupo cetamina epidural 1 hora após o término da cirurgia. Ambos os grupos promoveram analgesia adequada para os animais. A cetamina administrada tanto por via oral quanto por via epidural mostrou-se bastante eficaz no combate a dor no pós-operatória em cadelas submetidas à ovariossalpingohisterectomia eletiva.

Palavras-chave: receptor N-metil-D-aspartato, ovariossalpingohisterectomia eletiva, escala de Glasgow.

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Profª. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Profª. do Curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE

3 Profª. do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da UFPI